

DF - Saúde

# Frejat quer hospitais com núcleo psiquiátrico

CORREIO BRAZILIENSE 05 MAR 1991

Da Sucursal

**Taguatinga** — A Secretaria de Saúde deverá iniciar ainda este ano a implantação de núcleos de psiquiatria nos hospitais regionais da Fundação Hospitalar. O anúncio foi feito ontem pelo secretário Jofran Frejat, quando visitava o Hospital São Vicente de Paulo — antigo Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico (HPAP) — que está impossibilitado de atender toda a demanda de Brasília sozinho, por falta de espaço físico e de recursos humanos. O prédio mais antigo, onde já funcionou o hospital de Taguatinga, está condenado desde 1985 por apresentar problemas de infiltrações e terá que ser demolido.

Além de desalojarem o atendimento no Hospital São Vicente, os núcleos de psiquiatria deverão descentralizar o serviço e fazer com que se integre na estrutura dos hospitais regionais. Segundo explicou o secretário, "muitas vezes o paciente não apresenta somente distúrbios

mentais, tendo também problemas cardíacos, por exemplo. "Então é conveniente que esteja já dentro de um hospital que preste este tipo de atendimento, o que facilita ainda a ressocialização do paciente", disse Frejat.

O reaproveitamento do espaço físico do Hospital São Vicente será iniciado com a reforma do segundo andar do prédio onde funciona o Pronto Atendimento. No local, provavelmente serão instaladas as alas masculinas e femininas de forma melhor delineada. A ampliação do setor de emergência evitará, segundo Frejat, que haja necessidade de encaminhamento de pacientes a clínicas particulares, como vem sendo feito. Quanto à falta de profissionais especializados no quadro de pessoal, o secretário pretende ter uma solução com a aprovação das 40 horas semanais.

**Atendimento** — No mês de janeiro o Hospital São Vicente de Paulo atendeu no ambulatório de psiquiatria e psicologia mais de

mil e 500 pessoas, a emergência quase mil e 300, e mais 21 pacientes ficaram internados. De acordo com a vice-diretora Lara Regina Rocha Fernandes, a demanda é alta em decorrência de a unidade se ver obrigada a atender não só à comunidade do DF mas de todo o Entorno e também de outros estados. No ano passado, o pronto atendimento registrou mais de 27 mil pacientes e o ambulatório quase 30 mil.

Atualmente, apenas 35 dos 50 leitos existentes estão sendo ocupados para internação, já que o quadro de pessoal, apesar de quase completo — com 29 de seus 32 psiquiatras e um clínico, é insuficiente. Mesmo assim a capacidade já está ampliada pois as clínicas de repouso reduziram o atendimento aos pacientes encaminhados pelo Hospital. O pronto-socorro, que aguarda reformas desde 1985, atende com 29 leitos em média, duas vezes menor que a necessidade em dias de pico, como nas segundas-feiras.